

Análise do Comércio Externo do Setor Elétrico e Eletrónico Janeiro – Junho 2024

1. Análise da Economia Portuguesa – Balança Comercial

No 1º semestre de 2024, as exportações e as importações portuguesas diminuíram, respetivamente, -0,7% e -2,7 %, face a igual período de 2023. A desaceleração no comércio internacional mantém-se, mas de forma mais ligeira relativamente ao início do ano, sendo as importações um pouco mais afetadas que as exportações, ambas se ressentindo um pouco mais nas trocas com Países Terceiros, que com a UE.

	JAN JUN 2023	JAN JUN 2024	Δ %
Total			
Exportação (Saídas)	40322	40032	-0,7%
Importação (Entradas)	53691	52216	-2,7%
UE			
Exportação	30500	30344	-0,5%
Importação	40481	39450	-2,5%
Países Terceiros			
Exportação	9822	9687	-1,4%
Importação	13209	12756	-3,4%

Nota – valores em milhões de Euros

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística IP (Nºs preliminares de Comércio Externo)

Analisemos, seguidamente, o comércio internacional dos principais Grupos de Produtos no 1º semestre de 2024, em termos homólogos.

Grupos de Produtos com melhor comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT.	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT.
	Δ %		Δ %
Combustíveis e Lubrificantes	23,4	Bens de consumo ne noutra categ	5,9
Produtos alimentares e Bebidas	10,3	Produtos alimentares e Bebidas	2,9
Fornec. Industriais ne noutra categ	4,2	Material de transporte e Acessórios	1,1

A variação homóloga das exportações de **Combustíveis e Lubrificantes** é o grande destaque neste 1º semestre, aumentando também ligeiramente a taxa de crescimento de **Produtos Alimentares e Bebidas**. Do lado das importações, mantém-se (relativamente ao 1º trimestre do ano), as categorias com melhor comportamento, mas com taxas de crescimento inferiores.

Grupos de Produtos com pior comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT. Δ %	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT. Δ %
Bens ne noutra categ	-31,9	Bens ne noutra categ	-35,3
Material de transporte e Acessórios	-5,4	Fornec. Industriais ne noutra categ	-1,2
Máquinas, bens de capital e acessór.	-1,8	Máquinas,bens de capital e acessór.	-1,0

Destaca-se o fraco comportamento de **Bens ne noutra categ** em ambos os lados da Balança. Numa escala muito menor e de quase estagnação relativamente ao trimestre anterior, **Máquinas, bens de capital e acessórios** é pouco afetada no seu crescimento em ambos os lados da Balança.

As importações de **Fornec. Industriais ne noutra categ** recuperaram bastante do abalo no início do ano.

2. Análise do Setor Elétrico e Eletrónico

A variação global quase nula das exportações e das importações do Setor, no final deste 1º semestre, refletem o abrandamento geral do comércio internacional já sentido no início do ano, com alguns movimentos de recuperação, atenuando-se as taxas de crescimento negativas.

SAÍDAS E ENTRADAS POR RAMOS DE ATIVIDADE

JANEIRO - JUNHO 2024

RAMOS DE ATIVIDADE	SAIDAS (EXPORTAÇÃO)		Δ %	ENTRADAS (IMPORTAÇÃO)		Δ %
	2024	2023		2024	2023	
Máquinas, Equip. e Apar. Industrial	277 377 440	312 963 125	-11%	547 376 081	605 460 140	-10%
Fios e Cabos Isolados	404 206 719	382 185 820	6%	188 701 435	198 407 529	-5%
Cablagens	190 427 418	229 519 841	-17%	191 520 908	186 139 024	3%
Aparelh, Sist. Medição e Autom.	30 536 354	15 305 905	100%	75 401 586	83 274 989	-9%
Telecom, Eletrónica Prof e Inform.	459 177 051	450 419 059	2%	1 065 724 551	1 173 129 000	-9%
Componentes Eletrónicos	412 761 345	397 032 460	4%	997 859 531	900 009 914	11%
Acumuladores e pilhas	65 222 094	73 450 874	-11%	141 801 795	151 469 342	-6%
Lâmpadas e material p/ Iluminação	8 020 452	10 506 486	-24%	84 583 216	73 981 052	14%
Aparelhagem Ligeira de Instalação	298 268 171	322 955 858	-8%	314 314 437	325 520 911	-3%
Eletrónica de Consumo	814 966 757	747 459 169	9%	551 977 251	525 508 016	5%
Eletrodomésticos	187 444 001	196 156 566	-4%	407 623 559	393 344 979	4%
TOTAL	3 148 407 802	3 137 955 163	-	4 566 884 350	4 616 244 896	-1%

Fonte: INE- N^os Provisórios

2.1 Exportação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

Num quadro de manutenção geral das taxas de crescimento homólogas já verificado no primeiro trimestre, temos algumas das categorias de maior peso do Setor: **Máquinas e Aparelhagem Industrial (de -11 para -12%), Componentes Eletrónicos (de 3 para 4%) e Eletrónica de Consumo (9%).**

Pequenas flutuações, num movimento geral de abrandamento em termos homólogos, verificam-se em **Telecomunicações, Eletrónica Profissional e Informática (de 5 para 2%), Cablagens (de -14 para -17%), Acumuladores e Pilhas (de -13 para -11%)**; Os mais afetados, **Aparelhagem Ligeira de Instalação (-19 para -8%)** e **Eletrodomésticos (de -10 para -4%)**, tendem a recuperar um pouco no final deste 1º semestre.

Fios e Cabos Isolados (de 1 para 6%) e **Aparelhagem e Sistemas de Medida, Controle e Automação (de 77 para 100%)** são, para já, as categorias com recuperação visível na sua taxa de crescimento homóloga.

2.2 Importação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

Nas Importações do Setor, a variação da taxa de crescimento homóloga de -1% reflete uma variação global quase nula, em termos homólogos, à semelhança das exportações. No entanto, um olhar às variações homólogas do 1º trimestre mostra um movimento de ligeira recuperação na maioria dos subsetores relativamente ao 1º trimestre.

No lado da manutenção, temos **Fios e Cabos Isolados (-5%), Telecomunicações, Eletrónica Profissional e Informática (-9%), Aparelhagem Ligeira de Instalação (-9%)** e **Aparelhagem e Sistemas de Medida, Controle e Automação (-9%)**.

Num movimento de recuperação, temos **Máquinas, Equipamentos e Aparelhagem Industrial (de -17 para -10%), Componentes Eletrónicos (4 para 11%), Acumuladores e Pilhas (-16 para -6%)** **Eletrónica de Consumo (-6%)** e **Eletrodomésticos (-4 para 4%)**.

Menos positivo é o abrandamento nas taxas de crescimento homólogas de **Cablagens (de 9 para 3%)** e **Eletrónica de Consumo (de 14 para 5%)**.

2.3 Exportação por Zonas Económicas e Países Clientes

O crescimento global homólogo quase nulo das exportações do Setor é um reflexo ainda da solidez das relações comerciais com a UE, verificando-se um aumento de 5,6%, mas também com Países Terceiros (17%). No entanto, o abalo sentido em simultâneo nas exportações para os **PALOPS (-27,1%), Sudeste Asiático (-8,9%)** e **EUA (-4,3%)**, coloca um contrapeso na Balança Comercial que prejudicou o crescimento global das exportações.

Dentro da UE, a **Espanha** é o destino que sai claramente ganhador, com um aumento de 23% das exportações em valor no 1º semestre, saindo a perder **França (-14%), Reino Unido (-13%)** e **Itália (-4%)**. As vendas para 1º parceiro comercial, a Alemanha, cresceram ligeiramente (4%). Destaque ainda para as o crescimento das vendas para a Suécia (55%) e Hungria (34%).

Nos **PALOPs, Angola** explica a diminuição das exportações em -35,8%, em termos homólogos.

A queda de -8,9% das vendas para o **Sudeste Asiático** afetou as trocas com os principais países clientes, **China (-21,7%), Singapura (-20,9%) e Hong-Kong (-39,6%),** exceptuando o **Taiwan (19%).**

2.4 Importação por Zonas Económicas e Países Fornecedores

O valor global das importações da UE, que se mantém muito semelhante em termos homólogos, evidencia um crescimento significativo das compras a **Países Terceiros (20,8%),** contrabalançado pelas diminuições nas compras ao **Sudeste Asiático (4,6%) e EUA (-8,5%).**

Na UE, verifica-se uma diminuição com impacto das compras à **França (-5%), Holanda (-3%), Polónia (-2%) e Rep. Checa (-12%),** uma vez que estão no grupo dos principais parceiros. mantendo-se as (12%), **Espanha (120%) e Itália (19%).** O crescimento da **Alemanha (4%) e Itália (6%),** mantendo-se o valor das compras da Espanha, formam o contrapeso que equilibra o saldo global quase nulo da variação homóloga das importações do 1º semestre.

Dentro dos países do **Sudoeste Asiático,** a **China (-10,7%)** foi o cliente mais impactado, atenuado, mas não totalmente compensado, pelo crescimento das compras ao Taiwan (28%), Singapura (62%) e Coreia do Sul (24%), resultando, ainda assim, numa redução global das compras a esta zona geográfica de -4,6%.

3. Perspetivas

PIB	2024	2025
MUNDO	3,2	3,3
UEA	2,6	1,9
UE – ZONA UERO	0,9	1,5
Alemanha	0,2	1,3
França	0,9	1,3
Espanha	2,4	2,1
Itália	0,7	0,9
Reino Unido	0,7	1,5
PORTUGAL	2,0	2,2
Brasil	2,1	2,4
China	5,0	4,5
India	7,0	6,5
Japão	0,7	1,0
Rússia	3,2	1,5

Fonte: WEO FMI – Julho 2024

O Fundo Monetário Internacional (FMI) deixou inalterada a previsão para o desempenho da economia global este ano e passou a esperar uma expansão marginalmente mais alta em 2025. Em muitas economias, houve

surpresas, mas os dados do primeiro trimestre decepcionaram, nomeadamente no Japão e nos Estados Unidos.

Já a China deverá ter um crescimento de 5,2% no PIB este ano, motivada por um consumo interno fortalecido e por exportações acima do esperado; a Índia deverá igualmente manter um crescimento elevado.

Quanto à Zona Euro, é quase dado adquirido que deverá crescer abaixo da tendência em 2024, para alcançar apenas em 2025, sustentada “por um consumo mais forte devido ao aumento dos salários reais, bem como um investimento mais elevado devido à flexibilização das condições de financiamento num contexto de flexibilização gradual da política monetária este ano”.

O FMI estima ainda que a inflação global desacelere, mas alerta que a inflação nos serviços “está a atrasar o progresso na desinflação, o que dificulta a normalização da política monetária”. Tobias Adrian, representante do FMI, crê ainda que os bancos centrais devem garantir que a inflação diminua, não flexibilizando as políticas prematuramente, nem as adiando por muito tempo, bem como monitorizar o risco de crédito, especialmente no mercado imobiliário, a fim de mitigar o impacto sobre os bancos e outras instituições financeiras. Também a resiliência cibernética do setor financeiro deverá ser garantida.

Serviço de Economia e Associativismo
ANIMEE